

**FACULDADES DOCTUM DE SERRA|  
CURSO DE PEDAGOGIA**

**EDINÉIA COSTA ARRUDA  
ISABELLA NUNES DE AZEVEDO  
JAMILE GONÇALVES LIMA**

**LEITURA LITERÁRIA NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DO LEITOR**

**SERRA(ES)  
2018**

Edinéia Costa Arruda  
Isabella Nunes de Azevedo  
Jamile Gonçalves Lima

## **LEITURA LITERÁRIA NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DO LEITOR**

Trabalho de Conclusão de Curso de graduação apresentado às Faculdades Doctum de Serra, Curso de Pedagogia, como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup> Lillian Pereira Menenguci.

**SERRA(ES)**

**2018**

Edinéia Costa Arruda  
Isabella Nunes de Azevedo  
Jamile Gonçalves Lima

## **LEITURA LITERÁRIA NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DO LEITOR**

Artigo Científico apresentado às Faculdades Doctumde Serra, Curso de Pedagogia, como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciatura Plena em Pedagogia.

Aprovada em \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_ pela banca composta pelos professores:

Aprovado em: \_\_\_\_ de \_\_\_\_ de \_\_\_\_.

### **BANCA EXAMINADORA**

---

ORIENTADORA  
PROF<sup>a</sup>DR<sup>a</sup> LILIAN PEREIRA MENENGUCI

---

EXAMINADORA  
PROF<sup>a</sup>DR<sup>a</sup> KARLA VERUSKA AZEVEDO

---

EXAMINADOR  
PROF.ESPECIALISTA WEMERSON CARVALHO DOS SANTOS

# LEITURA LITERÁRIA NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DO LEITOR<sup>1</sup>

Edinéia Costa Arruda<sup>2</sup>  
Isabella Nunes de Azevedo  
Jamile Gonçalves Lima

## RESUMO

Este trabalho busca destacar a importância da leitura literária infantil no processo de formação do leitor crítico. As pesquisas realizadas mostram que, nesse sentido, a Literatura Infantil é um caminho possível para levar a criança a desenvolver a imaginação, as emoções e sentimentos de forma prazerosa e significativa. Busca-se, aqui, identificar quais são as contribuições e impactos do trabalho com a leitura literária, desde a primeira infância, no processo de formação de leitores, e se há um diferencial dessas contribuições e impactos, entre o trabalho realizado ou não realizado ao longo da escolarização na vida adulta. Essas reflexões são pautadas, em artigos de autores como Abramovich (1997), Evangelista (2001), Lajolo (1998) e Zilberman (2003), com cujo apoio discutiremos tópicos tais como pensar a Literatura na Educação Infantil, como compreendê-la e organizá-la nas escolas, e como determinar as ações pedagógicas cabíveis, para inserir a leitura de modo prazeroso e eficaz no cotidiano das crianças.

**Palavras-chave:** Infância, Literatura Infantil, Formação de Leitores

---

<sup>1</sup>O presente texto corresponde ao Trabalho de Conclusão de Curso produzido como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia, sob orientação da Prof<sup>a</sup>Dr<sup>a</sup> Lilian Pereira Menenguci.

<sup>2</sup>Alunas do Curso de Pedagogia das Faculdades Doctum de Serra, turma 2018/02.

## **ABSTRACT**

This paper tries to highlight the importance of literary reading for children in the process of critical reader formation. The research that was done shows that children's literature is a possible path to develop young students' imagination, emotion and feelings in a pleasurable and meaningful way. The aim is to identify the contributions and impacts that reading at early stages can have on the formation of critical readers. These reflections are based on the works by Abramovich (1997), Evangelista (2001), Lajolo (1998), and Zilberman (2003), which give us support to discuss topics like the importance of reading in early grades, the understanding and organization of the activities, as well as the selection of the correct pedagogical actions, which aims at inserting reading in a way that can bring pleasure and efficiency to young students.

**Keywords:** Childhood, Children's Literature, Reader Training

## INTRODUÇÃO

Sabemos que a leitura literária, incentivada de forma adequada na vida da criança, se torna um importante instrumento na formação do futuro leitor. Logo, quanto mais cedo a criança participar de processos de incentivo à leitura literária, melhor. Nesse sentido, a educação infantil se apresenta como um dos espaços e tempos mais apropriados para o desenvolvimento de práticas capazes de potencializar a relação da criança com o livro e a leitura.

O interesse pelo tema deste artigo surgiu em função de termos observado, em diversos momentos de nossas vidas e em inúmeras situações de nossa formação inicial, a dificuldade que as pessoas, crianças ou adultos, encontram, ou têm, para fazer uma leitura, seja individual ou coletiva, ou mesmo interpretar um texto.

Nesse aspecto, buscamos por subsídios, a partir de estudos e pesquisas, que fossem capazes de nos auxiliar, na condição de futuras profissionais da educação, a compreender mais profundamente esse fenômeno e, a partir disso, contribuir para a modificação desse comportamento.

Intentamos, com isso, não só discutir a importância da leitura literária no processo de formação do leitor – desde a primeira infância, passando pelo público de adolescentes, do ensino fundamental e médio, até a vida adulta – mas também compreender a percepção que professoras e professores têm acerca dessa leitura e a maneira como foram impactadas por ela.

As crianças que têm contato com o mundo da leitura e da literatura desde a educação infantil podem, em comparação àquelas que não vivem ou viveram essa experiência, desenvolver o hábito de ler o quanto antes. A Contação de Histórias, por exemplo, que exige a atenção, a escuta e permite a fluidez do processo de imaginação, é uma ferramenta que pode contribuir para desenvolver esse hábito na formação desse potencial leitor.

O gosto pela leitura não está relacionado apenas aos modelos que são, na maioria das vezes, pré-estabelecidos pelas instituições de ensino que, de certo modo,

funcionam como uma espécie de agenciadoras do processo. Muitos desses alunos, não podemos negar, leem apenas os títulos indicados pela escola, e por exigência do professor. Também existem aqueles, contudo, que fazem leituras literárias de forma livre, seja por indicação de amigos, familiares ou por influência da mídia.

Para Zilberman (1988), somente se converte o indivíduo em potencial leitor, introduzindo-o no universo único do código da escrita de sons e de imagens, por hábitos, seja pela escrita de um texto ou pela leitura de materiais impressos ou eletrônicos, sendo ambos terrenos nos quais se instalam as práticas de leituras e, por conseguinte, a imersão na cultura da escrita.

Nos cotidianos escolares, a partir das práticas de Estágios Supervisionados, foi possível observar que as alunas e os alunos enfrentam uma grande dificuldade no momento da leitura. Nesse sentido, é necessário desenvolver práticas de leituras capazes de revelar outras possibilidades, outras potências. A intenção é que, a partir de propostas pedagógicas mais significativas, as(os) alunas(os) se constituam, a partir delas, alunas e alunos-leitores literários e, por si mesmos, capazes de potencializar o hábito da leitura.

Assim, tomando emprestada a perspectiva dialética, levantamos algumas questões: quais são as contribuições da Literatura Infantil, desde a primeira infância, para a formação de leitores? Como os alunos, do ensino fundamental e médio, se posicionam frente ao hábito da leitura? De que maneira o incentivo à formação do leitor, desde a Educação Infantil, se faz presente ao longo da escolarização do aluno-leitor e mesmo na vida adulta?

Com a intenção de investigar essas perguntas, em busca de respostas, iniciou-se este estudo. Esta pesquisa, de natureza qualitativa, foi realizada num centro educacional integrado ao sistema privado de educação, que oferece da educação infantil ao ensino superior, localizado na cidade de Serra (ES). Para a coleta de dados, utilizou-se tanto a observação participante quanto a aplicação de questionários. Contou-se com a participação de crianças, adolescentes e adultos que frequentam o centro educacional, ou seja, alunos e profissionais da instituição.

Este artigo de conclusão de curso se organizou em quatro seções, com suas respectivas subseções. Na primeira seção, uma breve incursão sobre a “*História da Literatura Infantil*”. Na segunda seção, intitulada “*A Leitura Literária: Começo de Conversa*”, uma volta etimológica e mesmo conceitual acerca da leitura, literatura e leitura literária. Na sequência, “*Metodologia, apresentação e análise de dados*”, que é a terceira seção do texto, tratamos da natureza e do universo da pesquisa passando pelos sujeitos participantes, instrumentos de coleta de dados e suas respectivas análises. Por fim, e não menos importante, trazemos nossas “*Considerações finais*”.

Esperamos, com este trabalho, contribuir para responder algumas das questões inerentes ao tema. Sobretudo, desejamos que nosso trabalho se constitua elemento capaz de colaborar com processos formativos daqueles que, como nós, têm interesse pela temática.

## **1 HISTÓRIA DA LITERATURA INFANTIL**

A Literatura Infantil se iniciou na Europa do século XVIII. Durante esse período, em meio às transformações sociais da época, nasceu o *sentimento de infância*. A partir disso, a criança começou a ter, de direito e de fato, um espaço, inclusive literário, só seu.

No Brasil, contudo, a Literatura Infantil só chegou no final do século XIX. Os períodos seguintes foram marcados por importantes mudanças que contribuíram, cada uma em seu tempo, para consolidar o segmento.

Segundo Coelho (2000, p. 27):

(...) e como toda linguagem, expressa uma determinada experiência humana, e dificilmente poderá ser definida com exatidão”. Portanto, cada período incluiu e produziu literatura ao seu jeito. E conhecer esse jeito ou não, é sem dúvida, perceber a singularidade de cada tempo de longa caminhada da humanidade que está em constante evolução.

Atualmente, a Literatura Infantil, que vem crescendo muito, tem ganhado um espaço bem relevante no meio social e cultural. Podemos notar que as famílias, tanto quanto as escolas, estão buscando incentivar mais a leitura, tentando adotar essa prática, com as crianças pequenas, desde cedo.

Para não incorrerem em equívocos, em erros, no ato de estimular o hábito da leitura, pais e professoras devem observar não apenas a faixa etária das crianças, mas, também, como afirma Coelho (2000, p. 33) a “inter-relação entre sua idade cronológica, nível de amadurecimento biopsíquico, afetivo, intelectual e grau de conhecimento da leitura.”

Por isso, na educação infantil as crianças precisam ter contato com brinquedos educativos, fantoches, livros e contadores de histórias, para que possam vivenciar situações de leitura e assim descobrirem, de forma lúdica e prazerosa, o mundo da leitura.

As crianças, mesmo pequenas, são capazes de realizar a leitura de um livro de imagens, transmitindo a sua compreensão acerca dessas imagens visualizadas. Uma espécie de “letramento literário” que permite “enxergar o mundo”.

[...] livros feitos para crianças pequenas, mas que podem encantar aos de qualquer idade, são, sobretudo, experiências de olhar, de um olhar múltiplo, pois se vê com o olhar do autor e do olhado/leitor, ambos enxergando o mundo e os personagens de modo diferente, conforme percebem o mundo. Saborear e detectar tanta coisa que nos cerca usando este instrumento nosso tão primeiro, tão denotador de tudo, a visão. (ABRAMOVICH, 1991, p. 33).

A realização da leitura em um livro de imagem enriquece a oralidade dando a oportunidade aos educadores de explorarem as ilustrações e suas características de maneira a estimular a criança a pensar e a criar.

Para Góes (2003 p. 66), o livro de imagem serve de “estímulo para a imaginação e a atividade da criança, podendo levá-la, até mesmo, a sentir vontade de pintar, inventar história ou brincar”.

Através do manuseio das literaturas infantis as crianças desenvolvem conceitos de esquema corporal, como a lateralidade, noções de espaço (dentro, fora, embaixo,

em cima, em frente, atrás) e noção de textura (macio, duro, fino, grosso entre outros), sequência de acontecimentos, oralidade, a criatividade, a sensibilidade e, muito mais que isso, o prazer em ver, tocar e se apropriar do universo dos livros.

Além disso, nas literaturas infantis as crianças têm a oportunidade de lidar com questões inerentes ao seu período de aprendizagem e desenvolvimento e, ainda, lidar com questões como o medo, curiosidades e os conflitos que constituem a humanidade. Isso, porque as crianças incorporam no seu mundo imaginário personagens com as quais, de certo modo, se identificam e lhes proporcionam uma relação mais próxima, sobretudo, por meio de uma linguagem comum. Abramovich lembra que.;

Ler histórias para crianças é também suscitar o imaginário e ter a curiosidade respondida em relação a tantas perguntas, é encontrar outras idéias para solucionar questões (como as personagens fizeram...). É uma possibilidade de descobrir o mundo imenso dos conflitos, dos impasses, das soluções que todos vivemos [...]. (ABRAMOVICH, 1991, p. 22).

A leitura, especialmente literária, é muito importante para a construção do conhecimento do indivíduo, pois promove uma explosão de sentimentos. Ela, se incentivada mesmo quando a criança ainda não é alfabetizada, sem sombra de dúvidas despertará o interesse e auxiliará no processo de formação de um possível leitor. Por isso, precisa ser inserida na vida da criança de forma mais natural possível. Esse papel é tanto da família quanto das professoras e dos professores. Para isso, ela deve ter como endereço, entre outros, tanto a casa quanto a escola.

## **1.1 A IMPORTÂNCIA DE OUVIR HISTÓRIAS**

O momento de ouvir histórias é muito prazeroso! As histórias contadas despertam o interesse de pessoas de todas as idades. Se os adultos adoram ouvir uma boa história, as crianças são capazes de se interessar e ouvir ainda mais.

A Contação de Histórias é muito presente na vida das crianças. Através dela, crianças pequenas conseguem demonstrar o interesse por ouvi-las, muitas vezes evidenciado pelos pedidos: – conta de novo?

Quando pensamos em leitura literária precisamos levar em conta quando, onde e como ela está ou está sendo desenvolvida,. A princípio, alguém deve se dispor a ler para as crianças, em casa ou na escola, de modo a incentivá-las a buscarem, por si mesmas, os livros que lhes interessem.

Um dos principais problemas na educação básica do país é a dificuldade da leitura e da escrita, o que hoje vem sendo uma preocupação para os educadores. Segundo dados da Avaliação Nacional da Alfabetização (ANA), realizada em 2017, mais da metade dos alunos do 3º ano do ensino fundamental da rede pública têm níveis de leitura que são considerados insuficientes. Quando se trata da escrita, mais de um terço desses alunos, que frequentam a escola diariamente, e que não sabem ler e escrever como deveriam, estão defasados. Isso se reflete na leitura, uma vez que não conseguem ler nem compreender o que está escrito.

## **1 A LEITURA LITERÁRIA: COMEÇO DE CONVERSA**

A palavra literatura tem como significado básico a “*arte de escrever*” e a sua origem vem do latim. A expressão Literatura Infantil, segundo Lajolo e Zilberman(1999, p. 15-16), surgiu no continente europeu, com Charles Perrault, referindo-se às obras literárias para crianças.

As primeiras obras publicadas visando ao público infantil apareceram no mercado livreiro na primeira metade do século XVIII. Antes disso, apenas durante classicismo francês, no século XVII, foram escritas histórias que vieram a ser englobadas como literatura também apropriada à infância (1999, p. 15-16).

Charles Perrault não foi apenas responsável pelas primeiras obras literárias infantis, mas também pelos contos de fadas que encantaram crianças e adultos daquela época. Os seus livros constavam entre os preferidos da literatura francesa e que sofreu menos crítica dos estudiosos em obra literária.

O seu primeiro livro, publicado em 11 de janeiro de 1697, quase aos setenta anos, ficou conhecido como “Contos da Mamãe Gansa”, tendo três histórias narrativas com os temas: “*O Pequeno Polegar*”, “*As Fadas*” e “*O Mestre Gato*”, que é também

conhecido como “O Gato de Botas”. Seus livros romperam os limites literários da época e alcançaram públicos de todas as idades e lugares, surgindo assim um novo gênero da literatura, “a Literatura Infantil”.

Leitura é a ação de ler algo. É o hábito de ler. A palavra deriva do latim "*lectura*", originalmente com o significado de "eleição, escolha, leitura". Também se designa por leitura a obra ou o texto que se lê.

A leitura é a forma como se interpreta um conjunto de informações (presentes em um livro, uma notícia de jornal, etc.) ou um determinado acontecimento. É uma interpretação pessoal. Abramovich diz o seguinte apontamento:

ler, para mim sempre significou abrir todas as comportas para entender o mundo através dos olhos dos autores e da vivência dos personagens... Ler foi sempre uma maravilha, gostosura, necessidade primeira e básica, prazer insubstituível... E continua, lindamente sendo exatamente isso! [Abramovich, 1997, p.14].

Literatura é uma palavra de origem latina, proveniente de *litteratura*, ou seja, “a arte de escrever”. A palavra latina *litteratura* é derivada de *littera*, que significa “letra”.

Literatura é, essencialmente, a metodologia de ler e escrever de forma correta. Esse conceito vem dos tempos anteriores à cultura latina, ou seja, desde os primórdios da literatura. Podemos encontrar outras definições para o termo literatura, podendo-se dizer que é um conjunto de produções, um estilo de uma época, um grupo de obras, entre outras definições.

A leitura literária é uma prática cultural de natureza artística, quando se estabelece com o texto lido uma interação prazerosa. O gosto da leitura acompanha seu desenvolvimento, sem que outros objetivos sejam vivenciados como mais importantes, embora possam também existir.

A literatura, na educação infantil, é capaz de promover o conhecimento de si e do mundo, incentivando a curiosidade, a exploração, o encantamento, o questionamento, a indagação e o conhecimento das crianças em relação ao mundo físico e social, objetivos elencados como eixos do currículo nas práticas pedagógicas da educação infantil.

Consideramos, como Nunes (1990), que a literatura, mais do que introduzir as crianças no mundo da escrita ao tratar a linguagem enquanto arte, trazas dimensões éticas e estéticas da língua, exercendo um importante papel na formação do sujeito.

Assim, o contato da criança com a literatura é essencial para a sua formação como leitor de mundo e, além disso, quanto mais cedo as histórias orais e escritas forem inseridas em seu cotidiano, maiores serão as chances do desenvolvimento do prazer pela leitura. O ideal, com base no percebido, é que o professor seja o mediador que familiariza o aluno com o texto literário e torna-se uma ponte entre o texto e o leitor que ainda não adquiriu autonomia.

Ler enriquece a todos até certo ponto, mas, como diz o escritor catalão Emili Teixidor, para certas obras o leitor não apenas precisa de ajuda, mas um certo 'valor moral', uma disposição de ânimo de 'querer saber'. Nem todo mundo, nem sempre, o deseja. É útil pensar a educação literária como uma aprendizagem de percursos e itinerários de tipo e valor muito variáveis. A tarefa da escola é mostrar as portas de acesso. A decisão de atravessá-las e em que medida depende de cada indivíduo. (COLOMER, 2007, p. 68).

Os livros devem fazer, assim, parte da realidade da criança, precisam ser objetos tão comuns quanto uma peça de roupa, para que o ato de ler – imagens e posteriormente o código escrito – seja um ato tão comum quanto vestir-se. Para isso, pode ser de grande valia trabalhar com um cantinho apropriado para a leitura na pré-escola, ampliando seu contato com a Literatura Infantil nos primeiros anos de vida.

As crianças que desde cedo têm contato mais próximo com a Literatura Infantil apresentarão melhor compreensão do mundo e de si mesmas. Será através da literatura a criança terá o privilégio de desenvolver seu potencial intelectual e cognitivo, ampliando, ao mesmo tempo, a sua visão das regras e a cultura que a sociedade lhe impõe.

No Ensino Fundamental, formar leitores é buscar o letramento literário, ou seja, trabalhar a prática leitora em sala, visando à integração aluno-livro, buscando o relacionamento entre as ideias e questionamentos a serem discutidos, aceitando opiniões divergentes e respeitando singularidades.

Portanto, percebe-se que leitura literária desperta e conserva a representação de mundos e seres estranhos na confrontação de experiências e situações inconciliáveis no interior dos acontecimentos. Isso significa que o letramento literário dar-se-á por meio de conhecimento da obra na íntegra e no compartilhamento com o outro, quando a criança tem a chance de discutir e compartilhar o que assimilou e vivenciou na leitura proposta.

A leitura literária não deve ser uma obrigação, mas uma situação de aprendizagem. O professor deve fixar objetivos e estratégias de leitura; deve articular as atividades de maneira que promova a interação dos envolvidos, para a formação de um todo. O aluno deve ser inserido em um contexto e o professor precisa considerar a visão e compreensão de mundo que cada um traz.

Portanto, ao contrário do se percebe na realidade, a concepção que privilegia a leitura literária e suas estratégias de ensino não forma alienados que não questionam o mundo ao seu redor, mas permite que o aluno torne-se um cidadão capaz de interagir com o mundo e se tornar um ser reflexivo como leitor formado.

Zilberman [1998, p.22] considera difícil a maneira de estabelecer uma boa relação com a literatura, com aquela que promoveo espírito crítico do aluno; a leitura que faz com que a criança pense sobre tudo o que foi lido e se espante com o maravilhoso, ou até mesmo se irrite com a história. Assim, ao invés de fazer algumas perguntas iguais para toda a turma, o que seria um trabalho realizado mecanicamente, sem que a criança possa expressar suas emoções, o professor consciente, o que realmente deseja ver o progresso de seu aluno,deverá diversificar as atividades individualmente, porque sabe que cada criança vem de contexto diferente, o que faz com que cada leitura seja única e demande questionamentos adequados.

A leitura do texto literário no ensino médio é, sem dúvida, muito importante para o aluno nessa fase de sua formação escolar. O texto literário promove um encontro especial com a leitura, pois através do contato com a leitura de prazer o aluno descobre as múltiplas faces da linguagem, entra em contato com diferentes aspectos da Língua Portuguesa. Quanto maior for a diversificação dos textos

literários apresentados aos alunos, maior será a experiência que elesterão com esse universo de singular de beleza, magia e emoção.

A literatura é arte e, como tal deve ser tratada com o mesmo cuidado dado às obras de arte; afinal a tela usada por ela é a própria vida de quem lê.

## **2.1 O texto literário: como caracterizá-lo?**

### **Literatura Infantil: análise de narrativas**

A literatura é uma linguagem oral que está presente no cotidiano e na prática das instituições escolares de educação infantil e, à medida que todos compartilham dela, sejam crianças ou adultos, todos se comunicam , expressando emoções e ideias.

Ter acesso à literatura é dispor de uma informação cultural que alimenta a imaginação e desperta o prazer pela leitura. A intenção de fazer com que as crianças, desde cedo, apreciem o momento de sentar para ouvir histórias exige que o professor, como leitor, preocupe-se em lê-la com interesse, criando um ambiente agradável e convidativo à escuta atenta, mobilizando a expectativa das crianças, permitindo que elas olhem o texto e as ilustrações enquanto a história é lida.

O uso literário da língua caracteriza-se por um cuidado especial com a forma, visando à exploração de recursos que o sistema linguístico oferece, nos planos fônico, prosódico, léxico, morfossintático e semântico. Ao contrário do que muitos pensam, não é o tema, mas, sim, a maneira como ele é explorado que vai caracterizar um texto como literário. Assim, não há temas específicos de textos literários, nem temas inadequados a esse tipo de texto.

As professoras, ao lerem uma história e pedirem que o aluno o reconte, contribuem para o desenvolvimento da habilidade de compreensão, interpretação, decodificação e retenção do texto abordado. As crianças podem contar histórias conhecidas, com o auxílio do professor, dando um novo olhar ao texto original, criando, à sua maneira, uma interpretação da história. Para isso, podem apoiar-se nas ilustrações e na versão lida.

Nessas condições, cabe à professora promover situações para que as crianças entendam as relações entre o que fala o texto escrito e a imagem; ela traz atividades que faz com que os alunos os escutem, observem as gravuras e, frequentemente, depois de algumas leituras, já recontem a história, utilizando algumas expressões e versos ditos na voz da professora.

Quem convive com crianças sabe o quanto elas gostam de ouvir a mesma história diariamente, pelo simples encanto de reconhecer as personagens, de saber os detalhes, de cobrar a mesma sequência e de antecipar as emoções que tiveram pela primeira vez que as ouviram. Isso evidencia que as crianças que têm bastante contato com as histórias podem construir um saber sobre a linguagem escrita.

Assim, a criança desenvolve lentamente a consciência de si e do seu papel na sociedade. Nesse sentido, a Literatura Infantil oferece a possibilidade das crianças agirem e descobrirem novos elementos do seu ambiente. As professoras devem proporcionar o desenvolvimento cognitivo das crianças, respeitando a limitação correspondente a cada faixa etária.

A BNCC apresenta a literatura como uma das atividades fundamentais no processo de aprendizagem e desenvolvimento da criança. O mesmo relata que:

A educação infantil, ao promover experiências significativas de aprendizagem da língua, por meio de um trabalho com a linguagem oral e escrita, se constitui em um dos espaços de ampliação das capacidades de comunicação e expressão e de acesso ao mundo letrado pelas crianças. Essa ampliação está relacionada ao desenvolvimento gradativo das capacidades associadas às quatro competências linguísticas básicas: falar, escutar, ler e escrever. (Se isto for citação, tem que ser recuado. Se não for, pode ser juntado ao parágrafo anterior. Vocês não podem deixar de citar a referência!)

Portanto, pode ser observado que a literatura é uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento da identidade e da autonomia da criança. O fato é que, se desde cedo a criança estiver em contato com a literatura, a mesma poderá se comunicar por meios de gestos e sons, e isso só acrescentará ao desenvolvimento de sua imaginação. Por meio da literatura, as crianças podem desenvolver algumas

capacidades importantes, tais como: a atenção, a imitação, a memória, a imaginação e outras, além de amadurecem também algumas capacidades de socialização, por meio da interação, da utilização e experimentação de regras, e papéis sociais.

Ler e contar história devem ser atividades presentes na rotina diária da escola, pois a história alimenta a imaginação e, por consequência, promove a interpretação daquilo que foi contado. Logo, contar histórias é trocar ideias e desenvolver o processo para a formação de um futuro leitor.

O aluno que tem espaço para manifestar suas ideias e opiniões também é um contador de histórias. Os “casos” que nos contam em voz alta, os relatos de situações, as piadas, são histórias do dia a dia que não são contadas em livros e merecem ser atentamente escutadas. Por tantas e tantas vezes algumas professoras desprezam essas histórias por falta de tempo, já que precisa dar conta do enfático plano de curso a que necessariamente precisa se submeter. Saber escutar essas histórias é agir sabiamente, já que promovem as relações sociais, que provavelmente estão de acordo com o interesse de todo, além de aguçar a imaginação e a criatividade de quem conta e de quem ouve.

Torna-se fácil perceber a importância das histórias contadas no cotidiano escolar, mas esse deve ser um trabalho dosado conforme a faixa etária e de interesse de nossos educandos. Diz-nos Coelho (1998):

A história é um alimento da imaginação da criança e precisa ser dosada conforme sua estrutura cerebral. Sabemos que o leite é um alimento indispensável ao crescimento sadio. No entanto, se oferecermos ao lactente leite deteriorado ou em quantidade excessiva, poderão ocorrer vômitos, diarreia e prejuízo da saúde. Feijão é excelente fonte de ferro, mas nem por isso iremos dar feijão a um bebê, pois fará mal a ele. Esperamos que cresça e seu organismo possa assimilar o alimento. A história também é assimilada de acordo com o desenvolvimento da criança e por um sistema muito mais delicado e especial (COELHO, 1998, p.14).

Uma história não é apenas algo que pegamos escrito em um livro ou em qualquer outro lugar, mas é também a nossa própria vida, a maneira como agimos, reagimos, encaramos os fatos e pensamos. Através das histórias despertamos a imaginação e o lado lúdico de uma situação. Cabe a cada professora refletir sobre qual é o lugar que as histórias ocupam em sua proposta pedagógica e se é possível haver

interatividade sem as histórias e “causos” do dia a dia das nossas alunas e dos nossos alunos.

No mundo em que vivemos, rodeados por injustiças, fica difícil pensarmos nas histórias como algo tão importante. Meireles (1984), com suas palavras, apresenta-nos um triste quadro que pode fazer com que nos esqueçamos da magia das histórias:

Quando os bons são considerados fracos, e os trabalhadores passam por tolos; quando os maus caminham de triunfo em triunfo, sem anjo, fada ou justiça que lhes intercepte o caminho; quando a virtude parece ridícula e o instinto de gozo se confunde com Direito e Liberdade, é desanimador pensar nos benefícios da Literatura Infantil (MEIRELES, 1984, p.139).

Mas é importante perceber que a própria Meireles (1984), assim como outras autoras e outros autores, enxerga também indícios de que a humanidade possa ser mais feliz. E há muitas coisas boas para sabermos. Segundo a autora, “conta-nos um autor chinês que a primeira sentença nos velhos livros de leitura de seu país afirma: ‘o homem é por natureza, bom’. Lição de otimismo, que precisamos cultivar” (MEIRELES, 1984, p.141). Ela completa seu pensamento dizendo que, por meio da “comunhão de histórias, que é uma comunhão de ensinamentos, de estilos de pensar, moralizar e viver, o mundo parece tornar-se fácil, permeável a uma sociabilidade que tanto se discute” (MEIRELES, 1984, p.77).

Benjamin (1994, p.197-198) destaca que: “[...] a arte de narrar está em vias de extinção “[...] quando se pede num grupo que alguém narre alguma coisa, o embaraço se generaliza. É como se estivéssemos privados de uma faculdade que nos parecia segura e inalienável: a faculdade de intercambiar experiências”.

Antonio Candido (1995, p.243) acredita que: “[...] assim como não é possível haver equilíbrio psíquico sem o sonho durante o sono, talvez não haja equilíbrio social sem a literatura”. Desse modo, ela é fator indispensável de humanização [...]”. E explica:

Entendo aqui por humanização [...] o processo que confirma no homem aqueles traços que reputamos essenciais, como o exercício da reflexão, a aquisição do saber, a boa disposição para com o próximo, o afinamento das emoções, a capacidade de penetrar nos problemas da vida, o senso da beleza, a percepção da complexidade do mundo e dos seres, o cultivo do humor. A literatura desenvolve em nós a quota de humanidade na medida em que nos torna mais

compreensivos e abertos para a natureza, a sociedade, o semelhante ( CANDIDO, 1995, p.249).

As narrativas encantam e também podem estimular o senso crítico do ouvinte. Pois é fantástico quando as crianças entram na história e colocam sua opinião e os seus anseios durante o desenrolar da história.

Segundo Dohme (2000 p.24), muitos valores podem ser trabalhados por meio das histórias: alegria, amor, confiabilidade, cooperação, coragem, cortesia, disciplina, honestidade, igualdade, justiça, lealdade, paciência, paz, respeito, responsabilidade, tolerância, entre outros. Ainda de acordo com Dohme (2000), por meio das histórias podemos trabalhar diversos aspectos internos da criança, como: caráter, raciocínio, imaginação, criatividade, senso crítico e disciplina, questões abstratas, difíceis de serem compreendidas pelas crianças quando isoladas de um contexto. “Nas ‘histórias, tudo é possível” (DOHME, 2000, p.19), o que faz com que a imaginação possa fluir. O exercício da imaginação é muito importante para as crianças, pois elas têm essa necessidade, como se vê em Dohme (2000, p.19):

“As fantasias não são somente um passatempo; elas ajudam na formação da personalidade na medida em que possibilita fazer conjecturas, combinações, visualizações como tal coisa séria ‘desta’ ou ‘de outra forma” (DOHME, 2000, p.19).

Também Sisto (2005, p.28 apud DOHME, 2000, p. 19) afirma que contar histórias, hoje, significa salvar o mundo imaginário. E, ainda observa:

vivemos, em nosso tempo, o império das imagens, quase sempre gerais, reprodutoras e sem individualidade. Essa reprodução, desenfreada, operada por uma série de meios de comunicação, em muitos casos, impede o livre exercício da imaginação criadora.

E assim, como o autor afirma, as histórias abrem espaços para o pensamento voar, fazendo com que o ouvinte sinta a emoção prendendo sua atenção todo o tempo para ver o seu desfecho. Dohme lembra ainda que:

Sisto (2005, p.20) acredita que a imaginação é fundamental para que a história possa envolver o ouvinte: “o que vale mais é sentir a liberdade de ser co-autor da história narrada e poder receber a experiência viva e criar na imaginação o cenário, as roupas, a cara dos personagens, o jeito de cada um, as cores – tudo que foi apenas sugerido pelo narrador”.

A criatividade é sempre estimulada quando uma narrativa é apresentada. E, quanto a isso, Dohme (2000) comenta:

As histórias aumentam o horizonte dos ouvintes, com elas: eles “conhecem a China”, “pisam na Lua”, voam através do tempo, da pré-história aos dias de hoje, travam conhecimento com fadas, duendes, monstros e heróis. Estas emoções semeiam a imaginação e estimulam a criatividade (DOHME, 2000, p.20).

Porém, na época em que vivemos, a história deixou de ser encarada como puro divertimento para criança, uma maneira de forçá-la a ficar quieta ou para adormecê-la. De acordo com Sisto (2005), as histórias conquistaram vários lugares:

E as histórias contadas por contadores em vias de profissionalização começaram a ganhar os mais variados espaços: os auditórios, os teatros, os saguões dos centros culturais, os parques, os museus, os hospitais, as livrarias, e até voltaram para as salas de aulas, já com a consciência de que há uma técnica – não no sentido de única -, e conseqüentemente um compromisso estético de quem conta histórias (SISTO, 2005, p.56-57).

O Contador de Histórias contemporâneo começou a “preparar-se para o ato de contar ensaiando e elaborando previamente sua performance. O que antes era só espontâneo, passou a ser melhor previsto, repetido, ensaiado, testado, até a aquisição da naturalidade e o mínimo domínio para a apresentação pública” (SISTO, 2005, p.58).

Meireles (1984, p.145) parece valorizar muito as técnicas para a contação de histórias: “O oral completa-se com o visual. Não é só a história que importa: é a maneira de contá-la. São as expressões fisionômicas, a voz, os trejeitos, as onomatopéias, toda a dramatização...”.

A autora demonstra que acredita que o Contador de História precisa se especializar em sua arte para estar dentre os mais aptos para o ofício, pois se buscam os melhores, os mais inventivos, e com capacidade de utilizar a arte de representar.

Machado (2004, p.55) relata a importância de dar vida a uma história e acredita que o Contador de Histórias deve “deixar-se conduzir pelas sucessivas mudanças em sua respiração” e continua:

O clima de cada parte da história é resultante de um conjunto de elementos narrativos, animados por uma determinada pulsação. A pulsação da aventura é diferente da pulsação do amor, que é diferente da pulsação do medo ou do mistério, e assim por diante. O ritmo ou movimento da sequência narrativa é uma sucessão de

diferentes climas, que caracterizam o modo como uma história respira. Viver uma história é respirar com ela (MACHADO, 2004, p.55).

Dohme (2000, p.27) declara que “para estudar uma história é preciso, em primeiro lugar, divertir-se com ela, captar a mensagem que nela está implícita e, em seguida, após algumas leituras, identificar os seus elementos essenciais”. A autora destaca os seguintes elementos: enredo; personagens principais, secundários e supérfluos; ambiente (local, época, civilização); cenários (quantas cenas são necessárias para seu desenvolvimento); mensagem e conteúdo educacional. E afirma que estes elementos exercem influência direta na trama, “na forma da narração, na identificação do público a que se destina e na escolha da técnica de apresentação” (DOHME, 2000, p.28).

Acreditamos que cada Contador de Histórias deixa sua marca individual em cada ouvinte que se deleita com suas narrativas. Por isso, sua figura é tão importante e contribui de modo tão significativo na formação dos profissionais da educação. Além disso, essa prática de contação de histórias possibilitará aos professores adquirirem habilidades e competências para desenvolverem suas atividades.

### **3METODOLOGIA, APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS**

A escolha do tema leitura literária no processo de formação do leitor se deu em função de reconhecermos sua importância na formação desse sujeito. Entretanto, buscamos entender de que maneira o hábito de ler vai se formando na vida das pessoas, atravessando seu processo de aprendizagem e desenvolvimento.

A temática vem acompanhada de uma série de questionamentos, como: qual a importância em ler história para as crianças? Se fomos incentivados a ler quando éramos crianças, por que encontramos pessoas que, quando chegam numa certa idade, perdem, o interesse, o prazer pela leitura? Por que isso acontece? E as pessoas que gostam de ler, como o prazer pela leitura foi despertado e como ele se manteve?

Com o objetivo de compreender as possibilidades de respostas a essas questões, investimos nesta pesquisa. Este estudo, de natureza qualitativa, teve como objetivo

identificar quais são as contribuições do trabalho com a leitura literária, desde a primeira infância, passando pelo público de alunos adolescentes, do ensino fundamental e médio, até chegar aos profissionais que atuam na educação. Para isso, realizamos uma pesquisa de campo. Essa, se deu em um centro educacional da rede privada de ensino localizada no município da Serra(ES).

A pesquisa qualitativa, de acordo com Minayo (2001), trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

Para a coleta de dados, utilizamos tanto das observações participantes quanto da aplicação de questionários. "Questionário é um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenadas de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador" (MARCONI; LAKATOS, 2003, p. 201).

Os questionários foram construídos com 12 perguntas abertas, elaboradas dentro da proposta de conhecer e compreender a forma como a leitura literária está sendo trabalhada no processo de formação do leitor.

Aplicamos o questionário para 7 participantes, sendo 5 alunos e 2 professoras. Selecionamos 3 alunos do Ensino Fundamental e 2 do Ensino Médio. Esses foram os sujeitos participantes deste estudo. Dentre eles, cinco alunos participantes, sendo os sete do gênero feminino, foram escolhidos de forma aleatória.

As 5 alunas entrevistadas moram nas proximidades da escola, localizada no bairro Laranjeiras, Serra(ES). São alunas de classe média, com faixa etária compreendida entre 11 e 17 anos de idade.

As professoras, há 8 anos atuam na escola. Atualmente, são professoras do 7º ano do ensino fundamental e 2º ano do ensino médio. São graduadas em História / Letras. Uma tem especialização em Metodologia do Ensino de História; a outra, doutorado em Letras/Estudos Literários. A faixa etária dessas participantes compreende 41 e 55 anos.

### **3.1 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS**

Estaseção trata da apresentação e análise da pesquisa, tanto em relação às observações quanto em relação à aplicação dos questionários e interpretação dos dados coletados por meio deles, no campo de pesquisa onde se deu este trabalho.

O Centro Educacional, que constituiu nosso universo de pesquisa, integra o sistema privado de ensino e está localizado no município de Serra(ES). Existe há 15 anos na cidade, atende da educação infantil ao ensino médio e tem como objetivo oferecer uma educação de qualidade a todos os seguimentos. Atualmente, cerca de 200 alunos são atendidos pela instituição. Ali trabalham 30 professores.

As observações aconteceram na escola, lócus deste estudo, no dia 31/10/2018, quarta-feira, das 7h às 12h, perfazendo uma carga horária equivalente a 5 horas. O objetivo foi observar de que forma se garante o incentivo à leitura no processo de educação formal. Os registros dessas observações foram sistematizados num caderno, nosso diário de campo.

A aplicação dos questionários, constituídos de perguntas abertas, contou com a participação de 7 sujeitos. Desses, 5 (entre crianças e adolescentes) eram alunas, com faixa etária entre 11 e 17 anos de idade. Delas, 3 cursam os anos finais do ensino fundamental e 2 cursam o ensino médio. Importante destacar que as 5 alunas são frequentadoras da Biblioteca. Além das alunas, o estudo também contou com a participação de 2 professoras: uma leciona na turma do 7º ano do ensino fundamental e a outra no 2º ano do ensino médio.

A intenção, tanto para as observações quanto a aplicação dos questionários, foi conhecer os motivos pelos quais essas estudantes começaram a ter contato com a leitura e com os livros. A aplicação do questionário foi feita na biblioteca da escola, com o objetivo de compreender se há incentivo à leitura no processo de educação formal a partir da percepção de crianças, adolescentes e dos professores da escola.

Os questionários eram compostos de perguntas relacionadas ao universo temático deste estudo. A primeira delas buscou conhecer elementos inerentes ao processo formativo pessoal, tanto quanto profissional, quando era o caso, bem como a

maneira a partir da qual a aproximação com a leitura literária se deu, os possíveis mediadores desse processo e os tempos e espaços dedicados à leitura literária.

Como respondentes, contamos com cinco alunas. Segundo elas:

**Aluno 1:**Eu gosto muito de ler. Desde pequena minha mãe me incentivava a ler.

**Aluno2:** Eu me dedico bastante. Através dos livros paradidáticos da escola, do professor de redação e dos meus pais, aproximei-me mais dos livros.

**Aluno3:** Eu não costumo ler muito. Aproximei-me dos livros por uma amiga. Ela me apresentou um livro e eu gostei.

**Aluno4:** A escola me ajudou muito na dedicação à leitura.

**Aluno 5:** sempre gostei de ler, na maioria Harry Potter. Comecei a ler obras clássicas da literatura brasileira quando entrei no Ensino Médio, para fazer provas. Hoje essas leituras me ajudam muito na redação do Enem.

A partir das respostas dessas alunas podemos inferir que a escola tem um papel fundamental para o estímulo do ato de ler. Nessa perspectiva, concordamos com Coelho(2000) quando afirma:

A escola é, hoje, o espaço privilegiado, em que deverão ser lançadas as bases para a formação do indivíduo. E, nesse espaço, privilegiamos os estudos literários, pois, de maneira mais abrangente do que quaisquer outros, eles estimulam o exercício da mente; a percepção do real em suas múltiplas significações; a consciência do eu em relação ao outro; a leitura do mundo em seus vários níveis e, principalmente, dinamizam o estudo e conhecimento da língua, da expressão verbal significativa e consciente condição de plena realidade do ser. (COELHO, 2000, p.16).

Ainda sobre a pergunta, tivemos a participação de 2 professoras respondentes:

**Professora 1:**Sempre li muito. Desde muito nova, meus pais leram muito para mim. Nos grupos escolares, onde fiz minhas primeiras séries , havia um espaço durante a semana em que os livros e revistas educativas eram trazidas à sala de aula de aula. Escolhíamos o que queríamos ler e depois comentávamos com a professora.

**Professora 2:**Sempre fui motivada a ler, isso desde muito cedo. As professoras do ensino fundamental 1 desenvolveram atividades lúdicas para que as crianças de minha turma sentissem prazer na leitura de histórias infantis.

Pelo que se observa, é possível afirmar que a leitura foi incentivada, sim, na maioria das vezes por pessoas próximas como família, amigos e, também, professores.

Ninguém se torna leitor por um ato de obediência, ninguém nasce gostando de leitura, a influência dos adultos como referência é importante na medida em que são vistos lendo ou escrevendo, ou seja, a criança vê o adulto como espelho ela precisa ser estimulada para que desenvolva esse hábito para poder despertá-lo. (KRIEGL, 2002, p.7)

A proposta da segunda pergunta teve por objetivo a auto-reflexão por parte das entrevistadas, para que elas lembrassem algumas obras que foram lidas por elas e que importância tiveram essas leituras em suas vidas.

A pergunta pretendia que as participantes fizessem uma volta auto reflexiva e citassem, pelo menos, 3 livros de literatura que, de algum modo, tivessem marcado as suas histórias, revelando o(s) motivo(s) pelo(s) qual(is) o livro ficou vivo em suas memórias.

Para isso, contamos com cinco alunas. Segundo elas:

**Aluna1:** Mundos paralelos, O menino no espelho e Como eu era antes de você. Eu gostei da história deles, me identifiquei.

**Aluna2:** A Culpa é das estrelas, O navio dos noivos e a Megera Domada. Foram os primeiros livros que eu li e comecei a gostar de livros por eles.

**Aluna3:** O Menino no Espelho, A Garota que você deixou para trás, Como eu era antes de você. Esses livros me fizeram refletir e analisar aspectos que eu nunca parei para pensar.

**Aluna4:** Vida de droga, Cidade de Papel e Medéia.

**Aluna5:** Peter Pan, pois foi o primeiro livro que eu li na vida (a versão original). A Culpa é das estrelas, pois foi meu primeiro romance. Capitães de Areia, obra brasileira que mais gosto.

Ainda sobre a pergunta, tivemos a participação de 2 professoras respondentes:

**Professora 1:** Porque tenho Doutorado em Letras/Estudos Literários, fica difícil para mim selecionar três obras apenas. Os que estão mais vivos em minha memória, são aqueles que fizeram parte dessa caminhada de pesquisa: Jane Eyre (Charlotte Bronte), Grande Sertão Veredas (Guimarães Rosa), O Professor (Charlotte Bronte).

**Professora2:** O boi aruá e outras histórias – primeiro livro que ganhei num concurso de melhor leitor; O pequeno príncipe – indicado por uma professora de literatura muito dedicada; O apanhador no campo de centeio – leitura que fiz para um seminário que me rendeu grandes elogios.

Com base nas respostas, pode-se dizer que os entrevistados leem. Alguns, com bastante frequência simplesmente pelo gosto e o prazer que têm pela leitura; outros fazem menção aos livros literários como forma de uma leitura obrigatória.

A leitura permite o despertar de sentimentos e emoções, inspirando-nos a um ambiente repleto de possibilidades formuláveis, tantas quantas vezes forem necessárias, haja vista, o leitor, permitir-se conhecedor da sua aptidão em maior escala de pretensões, estabelecendo desta maneira, uma sólida relação de dados concisos, permitindo-se inferir, comparar, questionar, relatar e observar a essência do conteúdo” ( A importância da leitura na formação do leitor KRUG, Flavia Susana ,p.6).

A leitura literária não deve ser uma obrigação, mas uma situação de aprendizagem. O professor deve fixar objetivos e estratégias de leitura, articulando-os de maneira que promova a interação dos envolvidos para a formação de um todo.

A terceira pergunta queria saber das participantes como se deu a leitura do último livro de literatura, como o livro chegou até elas.

**Aluna1:**Fazendo meu filme 3. Minha amiga me apresentou.

**Aluna2:**A Megera Domada, livro da prova escolar.

**Aluna3:**Comédias para se ler na escola, por causa de trabalho escolar.

**Aluna4:**Meu universo particular (Fred B.), por indicação de um amigo.

**Aluna5:**Vidas Secas, de Graciliano Ramos, pois esse livro é muito cobrado no ENEM.

Duas professoras respondentes também participaram:

**Professora 1:**Como já disse, leio muito. Atualmente estou lendo Sapiens(Yoal Noah Harari) e Aqui estou(Jonathan Safran Foer) antes dele, li a coleção When Calls the heart (Janete Oke).

**Professora 2:**O assassinato de Roger Ackroyd – Agatha Christie. Estava com muita vontade de ler um livro de suspense investigativo e fui à livraria e comprei.

As respostas mostraram que a maioria das participantes só leu a obra porque dependia de sua leitura para alguma avaliação.

Observamos que devido à fragmentação do ensino de leitura literária, a escola não foi capaz de formar leitores, mas abriga alunos que, às vezes, nem se quer gostam

de ler por causa da “obrigação que lhes foi imposta” nas séries anteriores. A quarta pergunta tinha como foco saber se, durante a sua formação, foi indicada alguma leitura literária, e se algum(a) professor(a) lia, em voz alta, em sala de aula, e qual era o estímulo à leitura.

Nossas cinco alunas participantes, responderam:

**Aluna1:** Sim Ajuda na conduta dos alunos. Abre caminhos.

**Aluna2:** Sim. Bem bacana, para que os jovens se interessem mais pela leitura; muito importante, para escrita e a imaginação.

**Aluno 3:** Sim. Ajuda na conduta dos alunos em sala. A leitura abre caminhos para o futuro.

**Aluno 4:** Sim. Esse processo estimulou minha leitura.

**Aluno 5:** Sim, em todas as escolas que estudei sempre possuía 3 obras para lermos ao longo do ano. Sim, quando eu era pequena. Acho extremamente importante.

Ainda sobre a pergunta, tivemos a participação de duas professoras respondentes:

**Professora1:** No Curso de Letras é comum a indicação de leituras complementares. Não me lembro de professores lendo em sala de aula. Acho que a leitura deve ser estimulada desde muito cedo, de todas as maneiras possíveis. Acredito também que as crianças devem ser encorajadas, desde cedo, a falar sobre o que leram.

**Professora 2:** Não eram muitas as indicações de literaturas! Eram, sim, muito mais indicadas as leituras de textos técnicos da área. Poucos foram os professores que liam em sala de aula ou mesmo compartilhavam textos, geralmente faziam indicações. Embora a leitura seja necessária na formação acadêmica dão ênfase à leitura técnica.

É notável que a grande maioria delas teve, sim, incentivo à leitura por parte de suas professoras e seus professores, até porque aplicavam atividades avaliativas sobre a leitura.

Conforme observa Lajolo (1996, p. 28):

A leitura é, fundamentalmente, processo político. Aqueles que formam leitores – alfabetizadores, professores, bibliotecários – desempenham o papel político que poderá estar ou não comprometido com a transformação social, conforme estejam ou não conscientes da força de reprodução e, ao mesmo tempo, do espaço de contradição presentes nas condições sociais da leitura, e tenham ou não assumido a luta contra aquela e a ocupação deste como possibilidade

de conscientização e questionamento da realidade em que o leitor se insere. (1996, p. 28)

De acordo com Lajolo (1996), a leitura é a estratégia eficaz no processo de ensino-aprendizagem. É notável que a grande maioria dos entrevistados teve sim incentivo à leitura por seus professores, até porque esses professores aplicavam atividades avaliativas sobre a leitura. E, assim, proporcionavam uma aprendizagem significativa.

Na quinta pergunta, queríamos saber se nos processos de formação promovidos pela escola em tela, existe lugar, espaço e tempo, para a leitura literária.

Das 5 alunas participantes do estudo, 4 responderam que existe, sim, lugar, espaço e tempo para se dedicarem à leitura. Uma delas, contudo, ressaltou que “não existe espaço e tempo para a leitura”, já que, segundo ela, “é opcional para ambos”.

Para a professora 1, que participa conosco deste estudo, o lugar, espaço e tempo para a leitura, em seus processos de formação continuada, existe. Entretanto, conforme a professora 2, “quando ocorrem essas formações, a leitura é pouco utilizada”.

Sendo assim, ao analisar as respostas, evidencia-se que a maioria das alunas foram incentivadas ao hábito da leitura porque havia, sim, espaço e tempo dedicado a esse propósito. Uma das professoras, contudo, se ressentiu do fato da leitura ocupar pouco espaço e tempo nos processos de formação continuada.

Conforme observa Manguel, (2000, p.11) é tarefa da escola proporcionar aos estudantes, o espaço ao ato de ler, permitindo-lhes um espaço “confortável, solitário e vagarosamente sensual”.

Sendo assim, ao analisar as respostas, evidencia-se que as maiores dos entrevistados foram incentivados sim, e havia lugar para esse incentivo, porém esses lugares são pouco utilizados para essa prática.

Na sexta pergunta objetivamos saber como as alunas avaliam a performance leitora dos(as) professores(as). Das 5 alunas participantes, uma não quis responder à questão. As outras 4, disseram que as performances leitoras de suas professoras e de seus professores são boas, são suficientes, inclusive, porque se sentem estimulados a conhecer o livro. Uma delas ressaltou: “Todos os meus professores

foram muito bons e cultos, principalmente de Português e História. Eles, diversas vezes, citam livros”.

As 2 professoras do estudo responderam:

**Professora 1:** Como trabalho com ensino de terceiro grau, não posso opinar.

**Professora2:** Os profssores leem pouco isso! Isso é perceptível quando observamos o vocabulário usado por eles, é bem restrito e contém falhas de concordâncias e erros gramaticais.

Pode-se evidenciar que as alunas consideram quesuas professoras e seus professores são boas leitoras e bons leitores. Já as professoras avaliam como baixoo nível de leitura entreseus colegas de trabalho.

O professor precisa ser leitor, buscar incessantemente a leitura em seu dia a dia como priori em sua atuação escolar. O desempenho educacional está associado a uma prática diversificada buscando um fazer fundamentado no ensino de leitura com qualidade. Como afirma ANDRADE (2007) “... à produção de um professor-leitor que incorpora a teoria e estão pronto a seguir, na prática, as noções e os conceitos que lhe são propostos”.( ANDRADE, 2007,p. 64)

Na sétima pergunta, procuramos saber deque maneira as entrevistadas, tanto as 5 alunas quanto as 2 professoras, avaliam o lugar da leitura literária tanto na Educação Infantil quanto no Ensino Fundamental e Médio.

Detectou-se o seguinte:

**Aluna1:**É bom.

**Aluna2:**Grande diversidade de livros e bom espaço.

**Aluna3:**Desde aEducação Infantil até o Ensino Médio, a leitura se faz presente.

**Aluna4:** Não quis responder.

**Aluna5:**Em ambos, com obras nacionais e internacionais, foram bons momentos.

**Professora 1:**Acho que merece um lugar de muito destaque. Só lendo conseguimos adquirir conhecimento bastante para sermos capazes de interagir com o mundo de hoje, tão veloz e hiperativo.

**Professora2:**Há uma intenção em intensificar tal processo, entretanto, falta, no meu entender, estrutura e preparação para isso. Mas, buscam-se meios para a realização.

Percebe-se nas respostas das alunas, que o incentivo à leitura foi mantido, do Ensino Infantil ao Ensino Médio. Quanto às professoras, notamos que existe um desejo de que processos de incentivo à leitura, principalmente, em quaisquer períodos da escolarização, atravessem a formação do futuro leitor de maneira ainda mais forte e contundente. Para Orlandi (1995),

a leitura em seu objeto, o texto, fonte de sapiência da realidade, além de conectar sala de aula e sociedade, é revelação ideológica reificando, o ambiente escolar, caminho condutor para inovação das linguagens.

Da mesma forma, Pulcinelli (1995), entende que o elemento leitura, repercute no comportamento do mediador, base indispensável onde se inicia a trajetória do indivíduo em seu cenário de leitor: a sala de aula.

Segundo Orlandi e Pulcinelli a leitura literária tem que ter seu espaço e incentivo da educação Infantil até o ensino fundamental e médio. Percebe-se nas respostas dos entrevistados que os mesmos concordam que o incentivo foi mantido do ensino infantil ao ensino médio.

Na oitava pergunta queríamos saber qual o papel da literatura na formação da criança. Observaram-se as seguintes respostas:

**Aluna1:** Ajuda no futuro.

**Aluna2:** Ajuda na escrita, aprender palavras novas, sair da realidade e imaginar seu próprio cantinho.

**Aluna3:** Ela abre caminhos, ajuda na formação de vocabulário.

**Aluna4:** Não quis responder.

**Aluna5:** É importante para estimular a imaginação, concentração e o raciocínio, principalmente nesta era digital.

**Professora1:** Tem papel de extrema importância. Desenvolve vocabulário e escrita. Estimula a imaginação, a criatividade. Dá, ao aluno, as ferramentas capazes de inseri-lo no mundo.

**Professora 2:** A literatura cria vínculos que facilitam o processo cognitivo, psicológico e emocional na criança, ajudando-a a entender situações que fogem de seu entendimento em dado momento de sua vida.

Torna-se evidente que todas as participantes consideram a literatura como algo de grande importância na vida da criança.

Ler histórias para crianças é também suscitar o imaginário e ter a curiosidade respondida em relação a tantas perguntas, é encontrar outras idéias para solucionar questões (como as personagens fizeram...). É uma possibilidade de descobrir o mundo imenso dos conflitos, dos impasses, das soluções que todos vivemos [...]. (ABRAMOVICH, 1991, p. 22).

Atualmente, a Literatura Infantil, que vem crescendo muito, tem ganhado um espaço bem relevante no meio social e cultural. Podemos notar que as famílias, tanto quanto as escolas, estão buscando incentivar mais a leitura, adotar essa prática, com as crianças pequenas desde cedo.

Na nona pergunta, procuramos saber a opinião das entrevistadas sobre como as professoras, os professores e as escolas podem contribuir para a formação de jovens leitores. Detectou-se o seguinte:

**Aluna1:**Incentivando a leitura, disponibilizando livros.

**Aluna2:**Indicar livros bons para jovens, mostrar que é realmente importante ler e que é legal.

**Aluna3:**Disponibilizando livros e horários específicos para isso.

**Aluna4:** Não quis responder.

**Aluna5:**Passando trabalhos sobre os livros, fazer links das materias com as obras.

**Professora1:**Sempre incentivando a leitura crítica, a leitura que favoreça as discussões em sala de aula.

**Professora 2:**Incentivando o hábito de leitura, e para tanto, deixar livre as escolhas do suporte de leitura assim como os formatos e os gêneros. Para se tornar um leitor é preciso primeiramente encantar, seduzir.

Nossos entrevistados, na grande maioria, acham que os alunos podem ser incentivados ao hábito de leitura, se receberem boas indicações de livros. O ideal, com base no percebido, é que o professor seja o mediador, familiarizando o aluno com o texto literário e sendo uma ponte entre o texto e o leitor que ainda não adquiriu autonomia.

Ler enriquece a todos até certo ponto, mas, como diz o escritor catalão Emili Teixidor, para certas obras o leitor não apenas precisa de ajuda, mas um certo 'valor moral', uma disposição de ânimo de 'querer saber'. Nem todo mundo, nem sempre, o deseja. É útil pensar a educação literária como uma aprendizagem de percursos e

itinerários de tipo e valor muito variáveis. A tarefa da escola é mostrar as portas de acesso. A decisão de atravessá-las e em que medida depende de cada indivíduo. (COLOMER, 2007, p. 68).

Os livros devem fazer, assim, parte da realidade da criança.

A décima pergunta enveredou sobre o papel da família na formação do leitor do futuro. Quanto a isso, as alunas, participantes respondentes, disseram:

**Aluna1:**Elas têm que apoiar e ajudar.

**Aluna2:**Estimular a criança a ler livros no tempo livre ao invés de ficar com os eletrônicos.

**Aluna3:**Elas devem incentivar.

**Aluna4:** Não quis responder.

**Aluna5:**Sempre incentivar a leitura para o desenvolvimento do caráter do indivíduo

**Professora 1:**Papel importante, casa onde os livros são valorizados incentivam a leitura.

**Professora 2:**A família deve não somente incentivar, mas dar o exemplo. Um ambiente que inspire leitura fará com que crianças aspirem o hábito de ler.

Em geral, todos acharam que a família deve não somente incentivar o hábito de leitura, mas, sobretudo, dar o exemplo. Para Ziraldo (apud Dauster e Garcia, 2000), “ler para o filho desde cedo, no berço, vai ajudar muito a criança descobrir o prazer pela leitura” (p.165).

A família é de total importância nesse processo de aprendizado, já que costumamos reproduzir o que vivemos em nosso ambiente familiar.

A décima primeira pergunta queria saber se nos espaços nos quais os entrevistados estudam ou estudaram, são, ou eram, promovidos projetos, programas ou eventos, com os alunos e as suas famílias, que têm(tinham) a leitura literária como instrumento.

Detectou-se o seguinte:

**Aluna1:**Não. não sei.

**Aluna2:**Não, pois os jovens, hoje, não gostam de ler e só ficam nos aparelhos eletrônicos, eles não têm o gosto pela leitura, o que precisa mudar! Livros são vida e futuro.

**Aluna3:**Não.

**Aluna4:**Não quis responder.

**Aluno 5:**Sim, fazemos teatros e apresentação de trabalhos em grupos.

**Professora 1:**Trabalho em uma faculdade em que a leitura é muito incentivada.

**Professora 2:**Há eventos de fomento à leitura. O projeto é chamado Melhores Leitores. A cada trimestre, alunos que se destacam na leitura ganham prêmios. Há uma forte relação com a intenção do desenvolvimento da leitura.

Em algumas escolas,sim,há projetos, eventos e programas. Jáem outras, não.Os projetos são de grande importância para incentivo do interesse pela leitura literária, e nossa posição e que toda escola deveria investir projetos com a finalidade de incentivo a leitura.

Nesse sentido, levar diferentes textos que fazem parte do cotidiano dos alunos para a sala de aula contribui para a formação do leitor. Um primeiro passo para formar leitores críticos seria trazer a literatura de entretenimento para dentro da sala de aula. Trabalhar com o relato dessas leituras, debater a estrutura das narrativas, discutir seu apelo e sua recepção é atividade prazerosa.. É preciso partir do que os alunos leem para construir um repertório em comum. (OLIVEIRA, 2014 p.1).

A última pergunta solicitava uma opinião sobre a iniciativa de montar bibliotecas em periferia e pontos de ônibus.

**Aluna1:**São muito boas!

**Aluna2:**Muito boa, mesmo! Pois, nem todos podem comprar e assim têm um fácil acesso, acho incrível.

**Aluna3:**Elas ajudam as pessoas que não têm condições de comprar livros.

**Aluna4:** Não quis responder.

**Aluna5:**Acho extremamente importante, principalmente para aqueles que não têm acesso a uma boa biblioteca na escola.

**Professora 1:**Eu as considero de suma importância.

**Professora 2:**Excelentes. Tudo é válido quando a ideia é estimular a leitura.

Nesse sentido, ao finalizar o questionário direcionado às alunas e às professoras, evidencia-se a necessidade de mais incentivo à leitura, com criação de projetos inovadores.

Todas as entrevistas acham de extrema importância o acesso a livros e a uma biblioteca, promovendo, atividades que despertem e alimentem o hábito de leitura nas crianças e adolescentes. "[...] a biblioteca pública é capaz, como nenhum outro órgão, de abranger as várias fases etárias de seus usuários, além de ser o órgão por excelência capaz de criar uma comunidade de leitores" (BARROSO, 1998, p. 43). Ainda de acordo com Barroso(1998), o acesso facilitado à leitura é de extrema importância **na criação de leitores.**

Diante dos achados já citados, acreditamos que haverá, entre outros ganhos, um grande enriquecimento cultural. O hábito da leitura contribui não somente para a qualificação de aspectos sociais, mas, também, contribui com os aspectos pedagógicos, ao potencializar uma aprendizagem diferenciada e focada em um projeto de vida.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O homem, enquanto ser de relações, se expressa, desde os primórdios, através da linguagem. A criação e o desenvolvimento de formas narrativas ocorrem como consequência natural da evolução humana.

O presente estudo teve como objetivo identificar quais são as contribuições do trabalho com a leitura literária, desde a primeira infância, passando pelo público de alunos adolescentes, do ensino fundamental e médio, até chegar aos profissionais que atuam na Educação.

Diante dessas considerações, percebe-se a importância do trabalho com a linguagem e a questão simbólica em nosso universo educacional. Essa importância, que também está na vida das pessoas, deveria ser ponto de constante reflexão entre os profissionais da educação, visto que lidar com a cultura humana é tarefa

que requer muita responsabilidade, sensibilidade e conhecimento. Sendo assim, os professores precisam entender essa necessidade, reconhecendo a sua importância, e que esses conhecimentos possam fazer parte de sua prática.

A construção de um espaço de leitura dentro das salas de aula possibilita aproximar o pré-leitor da Literatura Infantil como fonte de prazer, permitindo o desenvolvimento do imaginário das crianças através da leitura de imagens, das possibilidades e descobertas oferecidas pelo objeto livro como suporte lúdico, atrativo e criativo. As crianças manipulam o livro, percebendo as ilustrações, as suas diferentes formas, o colorido das páginas e tateando as diferentes texturas oferecidas pelas obras.

O educador precisa compreender, conhecer e reconhecer características particulares do pré-leitor para que, de forma prazerosa, possa oferecer um ambiente que instigue, enriqueça e amplie as possibilidades de entender, de ver as coisas e de ler o mundo. Esses procedimentos são considerados um dos grandes desafios desde a Educação Infantil ao Ensino Médio, assim como dos profissionais de educação, para uma possível formação de crianças leitoras e adultos críticos e reflexivos.

Portanto, ao vivenciarmos a prática da literatura na sala de aula, acreditamos que somente iremos formar crianças que gostem de ler, e que tenham uma relação prazerosa com a literatura, se proporcionarmos a elas, desde muito cedo, um contato frequente e agradável com o objeto livro, e com o ato de ouvir histórias propriamente dita – com seus textos e ilustrações.

É com a prática de ouvir e contar histórias que surge a nossa relação com a leitura e a literatura; uma relação que poderá se perpetuar ou não. Por isso o estímulo à leitura, durante a vida da criança e do adolescente, deve ser frequente.

A literatura prepara a criança para assimilação das regras, valores e símbolos da sociedade adulta, pois durante a sua infância a criança não só percebe os conflitos sociais, como deles está protegida pela fantasia de um mundo irreal, em que todos os seus desejos podem ser magicamente realizados. Portanto, quanto mais acentuarmos no cotidiano da Escola Infantil esses momentos, mais estaremos contribuindo para formar crianças que gostem de ler e vejam no livro da Literatura Infantil uma fonte de prazer e divertimento.

Enquanto resultado, esta pesquisa indica que a literatura “mexe” diretamente com o emocional da criança, do professor e do grupo, principalmente quando é trabalhada estrategicamente na sala de aula. É preciso também que o docente tenha um comprometimento com a turma, levando em consideração que a sala de aula deve ser um espaço dinâmico, alegre e propício para uma boa educação.

No entanto, espera-se com esta pesquisa ter provocado em professoras e professores a busca e aseriedade na formação de leitores. Por entender que o campo do conhecimento é vasto, interativo e fluído, é importante acentuar que outras pesquisas poderão se desdobrar a partir das reflexões aqui propostas e que venham a preencher lacunas e ampliar o conhecimento sobre o assunto abordado.

## **5.REFERÊNCIAS**

ABRAMOVICH, Fanny. Literatura Infantil: Gostosura e Bobices. Edit. Scipione 2º Ed. São Paulo 1991.

ANDRADE, Ludmilla Thomé de. Professores leitores e sua formação: transformações discursivas de conhecimentos e de saberes. Belo Horizonte: Ceale. Autêntica, 2007.

BARROSO, Maria Alice. Por que a biblioteca. A biblioteca na educação do adulto. Rio de Janeiro: Expressão e Cultura, 1998. p. 41-43.

BRASIL. Ministério da Educação. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Vol. 3. Brasília: 1998.

COELHO, Nelly Novais; Literatura Infantil: Teoria Análise Didática. Edit. Moderna, 1º Ed. São Paulo 2000.

GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

LAJOLO, Marisa (2004). Do mundo da leitura para a leitura do mundo. 6ª ed. 13ª impressão. São Paulo: Editora Ática.

LAJOLO, Marisa, Zilberman, Regina. Literatura Infantil brasileira: histórias e histórias. 6. ed. São Paulo: Ática, 1999.

LAKATOS, Eva Maria, MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica 1 .- 5. ed. - São Paulo : Atlas 2003.

MACHADO, Maria Zélia Versiani. "A Escolarização da Leitura Literária". O jogo do livro infantil ejuvenil. -2ª. Edição. - Belo Horizonte, autêntica, 2001.

MINAYO, Maria Cecília de Souza et al. (Org.) Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 2. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1994.

NUNES, Lygia Bojunga. Livro: um encontro com Lygia Bojunga. Rio de Janeiro: Agir, 1990.

OLIVEIRA, Gabriela Rodella. A literatura não tem de partir dos clássicos. Disponível em Acesso em dia 5 de mai. 2016.

OLIVEIRA, Zilma Ramos. Educação Infantil: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2005.

Parâmetros Curriculares Nacionais:Língua portuguesa. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.

SILVA, Ezequiel Teodoro da. Leitura na escola e na biblioteca. 2 ed. Campinas, SP: Papyrus, 1986.

SILVA, Maria Betty. Contar Histórias Uma arte sem idade. 7° Ed. São Paulo: Ática, 1997.

ZILBERMAN, Regina. A Literatura Infantil na escola. 10. ed. São Paulo: Global, 1999.

ZIRALDO. Um país melhor é um país de leitores. In: DAUSTER, Tânia e Garcia, Pedro Benjamin. Teia de autores. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.